

qualquer demonstração de solidariedade. À minha revelia, e para meu conforto, tive-a porém, consciente, espontânea e integral. De mais alto não poderia ter vindo. E é um galardão. Tendo a consciência tranquila, já havendo prestado contas ao Museu em meu relatório, aqui me defendo somente para dar uma satisfação aos meus amigos, que também se consideram atingidos, pelo afeto com que me honram. São poucos - menos do que imaginava. Mas a opinião deles e só a deles é que me interessa. Nesse rol, penso que ainda posso incluir o seu nome, pois a menos que venha a me desiludir, creio firmemente que você errou por falta de informação, e, mais firmemente ainda, que não teve a intenção de me atingir. E é por isso que lhe dirijo esta carta. Você, depois de apurar a fidelidade de seu conteúdo, dar-lhe-á o destino que a consciência ditar. Peço-lhe apenas um favor: permissão para mostrá-la aos meus amigos, depois que você a houver recebido. É o mínimo a que posso limitar o meu protesto, em face de declarações pela imprensa veiculadas. E que, em suas mãos competentes, prospere o Museu de Arte Moderna de São Paulo, pois é mais importante do que todos nós essa obra admirável, que tudo deve a Ciccillo Matarazzo, a quem, com profunda máguia embora, continuo a dedicar a antiga estima.

a) Paulo Mendes de Almeida

LM.-

Trecho de carta de

Paulo Mendes de Almeida

a Ciccillo Matarazzo

ano de 1959

SBH
D3/2 ex21